

Obesidade de dados, um mal a ser combatido

Empresas carregam excesso de dados e escassez de análise junto

Estudo da Live University\Inbrasc revela que 88% das empresas usam IA apenas para tarefas corriqueiras, enquanto pouquíssimas usam a tecnologia para tomar decisões estratégicas e minimizar riscos. E a sua, em que pé está? No geral, as empresas compraram a infraestrutura digital, mas ainda engatinham na hora de extrair inteligência do negócio.

Imagine a cena: sua empresa tem os melhores sistemas do mercado, acumula planilhas e relatórios quilométricos e tem dados de sobra acerca de cada etapa da operação. E quando um cliente liga cobrando uma entrega atrasada, ou um insucesso crítico que falta na linha de produção, a resposta demora horas e, por vezes, dias. Se a cadeia de suprimentos da sua empresa passa por isso, bem-vindo ao clube, você não está sozinho. Na opinião do especialista em logística, Marcelo Zeferino, CCO da Prestex, esse fenômeno tem nome: obesidade de informação.

A primeira edição do **Índice de Maturidade Tecnológica** em Supply Chain (IMTS), elaborado pela Live University / Inbrasc, escancarou esse gargalo nas empresas brasileiras que produzem, transportam e entregam mercadorias. O estudo revela que quase todo mundo já usa tecnologia no bá-



sico (98% contam com sistemas ERP e 88% usam IA Generativa para tarefas rotineiras). O problema é o que vem depois: apenas 14% das empresas usam Agentes de IA de forma avançada para analisar dados, prever problemas ou antecipar riscos.

Na prática, as empresas brasileiras compraram a infraestrutura digital, mas ainda estão engatinhando na hora de extrair inteligência do negócio. “As empresas vivem uma época de ‘obesidade de informação’ e escassez de análise de valor. Muito mais importante do que ter um monte de dados, é saber o que fazer com eles”, alerta Marcelo Zeferino, especialista em logística ultraexpressa B2B.

Cliente quer agilidade

O cliente do B2B virou o cliente do B2C e não quer esperar. Segundo o executi-

vo, parte dessa pressão vem de uma mudança radical no comportamento do mercado. Acostumado a comprar pela internet e receber o produto em poucas horas na porta de casa, o consumidor levou essa mesma exigência para o mundo corporativo. “Se há três anos receber no mesmo dia era um diferencial, hoje é um pré-requisito praticamente em todos os nichos de mercado e estou falando do B2B”, enfatiza Zeferino.

Em operações onde cada minuto parado custa milhares de reais, como o transporte urgente de medicamentos ou peças para grandes maquinários fabris, depender de processos manuais ou atendimentos lentos deixou de ser um risco aceitável. Para sair da armadilha da obesidade de dados, sem precisar inchar a equipe operacional, a saída

tem sido a adoção de Agentes de IA, recomenda o especialista da Prestex. Diferente daqueles *chatbots* tradicionais e algumas vezes irritantes, que repetem respostas prontas e travam na primeira dúvida fora do *script*, os agentes inteligentes possuem autonomia para acessar sistemas internos, checar estoque, analisar o contexto e tomar decisões em tempo real.

A Prestex aplicou a tecnologia de IA avançada diretamente na jornada do cliente e nos seus sistemas de gestão de transporte. O resultado em seis meses de operação impressionou a companhia, uma vez que 30% dos chamados resolvidos de ponta a ponta sem qualquer intervenção humana; houve queda de quase um terço na sobrecarga da equipe interna de atendimento; tempo de resposta despencou para uma média de apenas 10 minutos em chamados urgentes de rastreamento; mais o transbordo inteligente: se a máquina percebe que o problema exige sensibilidade humana, ela direciona o cliente automaticamente para o especialista exato (Comercial, Operacional ou Financeiro), sem aquele «empurra-empurra» de ligações. Finalizando, Zeferino diz que monitorar e rastrear com preditividade são os caminhos ideais.

Nova geração de trabalhadores de aplicativos impulsiona demanda por seguros

A expansão da economia de plataformas no Brasil cria demanda por proteção financeira para milhões de trabalhadores autônomos. Atenta a essa transformação, as seguradoras digitais estão ampliando ofertas de seguros voltados a categorias em rápido crescimento, como faxineiras, diaristas, cuidadores, profissionais de pequenos reparos residenciais, garçons de eventos, profissionais de beleza e consultoras de vendas diretas, além dos motoristas e entregadores.

Tradicionalmente, esses profissionais costumam não contar com benefícios corporativos ou cobertura previdenciária complementar, ficando expostos a perdas de renda em caso de acidentes ou afastamentos temporários. Com as novas tecnologias, os trabalhadores passaram a ter acesso a produtos mais acessíveis, flexíveis e aderentes à nova realidade laboral. O movimento acompanha uma mudança estrutural no mercado de trabalho brasileiro, como aponta o IBGE. O número de trabalhadores vinculados a aplicativos e plataformas digitais chegou a cerca

de 1,7 milhão em 2024, um crescimento de 25,4% em relação a 2022. Embora transporte e entregas ainda predominem, os serviços gerais e profissionais já representam uma parcela crescente desse universo. Plataformas de serviços domésticos, assistência residencial, contratação de profissionais para eventos e a venda direta digital vêm registrando crescimento acelerado nos últimos anos. Apenas os sistemas ligados à comercialização de cosméticos e produtos de beleza reúnem cerca de 1,6 milhão de consultoras no país, enquanto aplicativos voltados à contratação de trabalhadores temporários ampliam sua presença em segmentos como alimentação, eventos e serviços gerais.

Atento a este cenário o mercado securitário tem avançado em soluções adaptadas à *gig economy* (economia de bicos). Entre as novas empresas do mercado, a seguradora digital 88i tem tido destaque com um modelo de seguros embarcados contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez, despesas médico-hospitalares e odontológicas

decorrentes de acidentes, além de cobertura de renda por meio de diárias em casos de incapacidade temporária para o trabalho por acidente. O modelo foi desenhado para acompanhar a dinâmica da economia sob demanda.

A proteção pode ser ativada até uma hora antes e tem validade até uma hora após o trabalhador realizar o serviço pelo aplicativo. De acordo com Rodrigo Ventura, fundador da 88i, o avanço dessas categorias representa uma oportunidade para ampliar a inclusão securitária no país. “A tecnologia permite desenvolver produtos mais acessíveis, flexíveis e aderentes à realidade desses profissionais. Isso contribui para levar proteção a trabalhadores que historicamente ficaram à margem das soluções tradicionais de seguro e, ao mesmo tempo, aumenta a presença do seguro no cotidiano dos brasileiros. Atualmente 70% dos segurados da 88i tiveram a primeira experiência de consumo de seguros com as soluções exclusivas da empresa”, afirma.

www.netjen.com.br

Decisão do STF reorienta preparação das empresas para a NR-1

Deolamara Bonfá (*)

A decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça de suspender autuações, multas e sanções relacionadas à nova NR-1 atende a uma demanda direta das empresas por maior previsibilidade regulatória. A medida, que deve ser analisada pelo plenário da Corte entre 7 e 18 de agosto, interrompe efeitos punitivos ligados à gestão de riscos psicossociais, sem alterar as obrigações legais relacionadas à saúde e segurança no trabalho.

A atualização da norma ampliou o escopo das obrigações empresariais ao incluir a identificação, avaliação e gestão de riscos psicossociais no Programa de Gerenciamento de Riscos. Desde a publicação, empresas vinham apontando ausência de critérios técnicos claros para fiscalização, o que gerou dúvidas sobre parâmetros de conformidade e exposição a penalidades.

A suspensão das penalidades reconhece um ponto crítico para o ambiente corporativo: a impossibilidade de aplicação de sanções em um cenário de indefinição regulatória. A norma não foi invalidada, mas sua aplicação punitiva passa a depender de maior precisão técnica.

A ausência de diretrizes objetivas sobre mensuração de riscos psicossociais, metodologias aplicáveis e critérios de auditoria compromete a segurança jurídica das empresas. A decisão do STF, nesse sentido, preserva a previsibilidade necessária para cumprimento das obrigações legais.

Do ponto de vista corporativo, é importante destacar que a suspensão não elimina responsabilidades. As exigências legais relacionadas à saúde e segurança do trabalho permanecem vigentes, assim como o dever das empresas de manter ambientes laborais adequados. A interpretação de que a decisão permitiria interromper processos internos de adequação é equivocada, uma vez que a empresa continua sujeita a responsabilização em outras esferas.

Entre os riscos mantidos estão ações trabalhistas por assédio moral, pedidos de indenização por danos morais, reconhecimento de doenças ocupacionais e afastamentos previdenciários, além da atuação do Ministério Público do Trabalho.

A implementação da NR-1 ocorre de forma desigual. Grandes companhias avançaram na revisão de processos internos e políticas de gestão de riscos, enquanto pequenas e médias enfrentam limitações técnicas e operacionais. A inclusão da saúde mental como fator de risco amplia a responsabilidade corporativa sobre práticas de gestão, incluindo metas, liderança e organização do trabalho.

O estágio atual é de adaptação parcial, com iniciativas em curso, persistindo dificuldades na mensuração e controle dos riscos psicossociais, que exigem integração entre áreas técnicas e jurídicas.

Entre os principais pontos de atenção estão abordagens formais sem efetividade prática, concentração das ações no setor de recursos humanos e ausência de resposta a diagnósticos internos. Sem medidas concretas, a empresa pode produzir registros que indicam conhecimento do problema sem a devida gestão.

Diante desse contexto, o período de suspensão das sanções administrativas deve ser compreendido como uma janela estratégica para o aprimoramento. Revisar o Programa de Gerenciamento de Riscos, estruturar critérios de avaliação, treinar lideranças e integrar áreas como jurídico, recursos humanos e saúde ocupacional são medidas essenciais.

A análise do STF vai definir os parâmetros de aplicação da norma e, até lá, as empresas precisam avançar na adequação, com foco na mitigação de passivos e na consolidação de práticas que atendam às exigências legais com maior segurança.

(*) Deolamara Bonfá é advogada-sócia do MBT Advogados, especializada em Direito do Trabalho.



nelson.tucci@netjen.com.br

Inovação/Aporte

Com plantas em Sorocaba (SP) e em Caxias do Sul (RS), a Palfinger Brasil recebeu aprovação de R\$ 68 milhões em recursos da Finep – Financiadora de Estudos e Projetos, por meio da linha Inovação para Competitividade. O plano de ação da empresa é estruturado em três pilares: 1) modernização do processo produtivo com tecnologias de Indústria 4.0.; 2) Desenvolvimento e fabricação nacional de produtos das linhas florestal e sucateira; 3) Criação de uma faixa de alcance dentro de uma linha já existente no portfólio da empresa, preenchendo uma lacuna identificada no mercado.

Crédito Digital

A digitalização financeira chegou às pequenas propriedades da região Sul do Brasil. Números dos contratos, via plataforma da agfintech AgroForte, revelam que o volume de crédito rural contratado de forma 100% digital por pequenos e médios produtores, que fomentam a cadeia produtiva de agroindústrias e cooperativas do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, teve um crescimento exponencial de 403% entre 2023 e 2025. A AfroForte registrou demanda de R\$ 30,9 milhões no primeiro semestre, no Sul do país.

Solar/Feira

Em um momento desafiador para o setor de energias renováveis no Brasil, acontece a Intersolar South

America. O maior evento de energia solar da América Latina será entre os dias 25 e 27 deste mês, no Expo Center Norte, em São Paulo. No ano passado, segundo o estudo Global Solar Market Outlook 2026-2030 (da SolarPower Europe), com participação da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), o setor solar brasileiro adicionou 14,5 gigawatts-pico (GWp), observando queda de 23% em relação a 2024, que registrou adição de 18,9 GWp. Esse resultado mantém a fonte solar como a segunda maior da matriz elétrica nacional, com participação atual de 26,9% da capacidade instalada operacional.

Solar – II

Desde 2012, o segmento solar trouxe mais de R\$ 320,4 bilhões em novos investimentos e gerou mais de 2,1 milhões de empregos verdes no Brasil, de acordo com a Absolar. O atual cenário apresenta oportunidades para um maior crescimento sustentável da tecnologia fotovoltaica no país. E, nesse sentido, a feira Intersolar South America vem em bom momento, mostrando expositores nacionais e internacionais – incluindo-se fabricantes, fornecedores, distribuidores, integradores de sistemas, empresas de engenharia, consultorias, instituições financeiras, prestadores de serviço, entre outros. Veja site dos eventos The smarter/South America: <https://www.thesmartere.com.br/>



Imobiliário/Vendas

Pesquisa Secovi-SP do Mercado Imobiliário (PMI), realizada junto às incorporadoras associadas, apurou em junho a comercialização de 9.308 unidades residenciais novas na cidade de São Paulo. Em 12 meses (julho de 2025 a junho de 2026), as vendas na capital paulista acumulam 114,0 mil unidades vendidas. Já o Valor Global de Vendas (VGV) totalizou R\$ 59,7 bilhões no acumulado de 12 meses – valores atualizados pelo INCC-DI (Índice Nacional de Custo de Construção), da FGV, referente a junho de 2026. O indicador VSO (Vendas Sobre Oferta), que apura a porcentagem de vendas em relação ao total de unidades ofertadas, atingiu 53,6% em 12 meses.

Saúde/Business

A Aurora Saúde prepara lançamento da Jornada 2.0, evolução de seu modelo de atuação, em Minas Gerais. Em três anos de existência, a marca prepara um novo salto em sua trajetória: encerrar 2026 com 43 mil beneficiários, representando mais que o dobro de sua carteira de clientes, e atingir um faturamento de R\$70 milhões no período. Mais ainda: o planejamento para os próximos anos é ambicioso, visando ultrapassar o volume de 100 mil vidas até 2028, consolidando-se entre as operadoras de grande porte do país.

Desacelera/Tarifaço

O Monitor do PIB-FGV mostrou que a economia brasileira cresceu 0,3% no segundo trimestre de 2026, ante 1% no primeiro trimestre. Apesar da desaceleração, a atividade acumula 20 resultados trimestrais consecutivos positivos. A atividade industrial também acompanhou esse ritmo mais moderado. A Amcham (Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos) estima que cerca de US\$ 11 bilhões em exportações brasileiras podem ser afetados pelo tarifaço do Trump, enquanto 90,5% das empresas consultadas pela entidade defendem intensificar a negociação e o diálogo com os EUA.

Rock in Rio

O evento, que movimenta a cidade de forma extraordinária, já começa a ser preparado. O MetrôRio já anunciou um esquema especial de funcionamento para atender ao público que vai ao Rock in Rio Brasil 2026. Durante os dias de festival (4, 5, 6, 7, 11, 12 e 13 de setembro), a estação Jardim Oceânico/Barra da Tijuca, terminal de integração com o Serviço BRT Expresso Rock in Rio, ficará aberta 24 horas para embarque. As demais estações do sistema metrôviário funcionarão em seu horário habitual no embarque e, durante a madrugada, abertas para o desembarque. A empresa recomenda a compra antecipada dos bilhetes.